

Fora da caridade não há salvação

## Equilíbrio

Recebemos o **convite social** ao 'extravasamento'. Ele não deve ser visto com o olhar do julgamento, mas com o da vigilância. O mundo nos convida à "fuga" da realidade através da folia, enquanto a Doutrina nos convida ao encontro com nós mesmos.

A questão não é o divertimento em si, mas a natureza da alegria que buscamos: ela nos fortalece ou nos esvazia? A verdadeira liberdade não consiste em fazer tudo o que o desejo solicita, mas em ser senhor de suas **próprias escolhas** sob a luz da razão.

Muitos se perguntam se a austeridade doutrinária condena o repouso e a festa. Em O Livro dos Espíritos, na questão 682, aprendemos que **o repouso é um direito e uma necessidade** para retemperar as forças do corpo e do espírito. O lazer, portanto, é legítimo. No entanto, o **limite entre o refazimento e o prejuízo** é traçado pela Lei de Conservação.

Na questão 712, os Espíritos são enfáticos: "A natureza traçou o limite das necessidades em nossa organização; mas, pelos nossos vícios, alteramos essa constituição". O excesso – seja no álcool, nas sensações ou no desequilíbrio emocional – gera um rastro fluídico que nos sintoniza com faixas vibratórias inferiores. **Onde termina a alegria e começo o excesso?** Exatamente onde perdemos a consciência de nossos atos.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo (Cap. XVII), somos lembrados de que o "Homem de Bem" utiliza suas faculdades sem abusar delas. Ele sabe que o **corpo é o templo da alma** e que cada excesso de hoje é um compromisso de reajuste amanhã.

Neste fevereiro, que nossa 'folia' seja a da fraternidade.

Que o lazer seja o descanso da alma que cumpre seus deveres, e não o entorpecimento da consciência que tenta esquecê-los.

A alegria real não precisa de máscaras, pois ela brilha de dentro para fora, fruto da paz com a própria consciência e com as Leis Divinas.

## Entre o ideal e o possível

**O homem de bem não é perfeito.** É aquele que caminha. Cai, levanta, reflete e tenta novamente.

Ele sabe que carrega imperfeições, mas não faz delas morada. **Esforça-se**, dia após dia, para viver com mais amor, justiça e caridade.

**O Evangelho não pede o impossível.** Não exige santidade imediata. Convida apenas ao passo possível, à **mudança sincera**, ainda que lenta.

Entre o que sonhamos ser e o que conseguimos viver, existe um espaço sagrado: o da **intenção verdadeira**.

Nos tempos de festa, de barulho e excessos, o **conflito interior** se revela. A alegria chama, a consciência orienta.

A vida social não é erro. A alegria não é falta. **O que importa é o equilíbrio:** saber quando avançar e quando conter.

Ser homem de bem não é fugir do mundo, mas habitá-lo com **lucidez**. É escolher atitudes coerentes, respeitar o outro e preservar a própria **dignidade espiritual**.

O progresso não acontece de um salto, mas de pequenos gestos repetidos. Um olhar mais compassivo. **Uma escolha mais consciente.** Um excesso a menos.

Entre o ideal do Evangelho e as limitações humanas, crescemos assim: com humildade, vigilância e **amor em movimento**.

## Há 2000 anos (09.fevereiro.1939)

Esta obra foi psicografado por Chico Xavier e dita pelo espírito Emmanuel, foi publicada pela primeira vez em 1939 pela Federação Espírita Brasileira (FEB).

A psicografia foi concluída na noite de 9 de fevereiro de 1939, em Pedro Leopoldo (MG). Emmanuel levou cerca de seis meses para transmitir esta obra, que hoje é considerada **um dos dez livros espíritas mais importantes do século XX**.

A obra aborda um tema fascinante, pois une o estilo clássico de Emmanuel à precisão científica da codificação de Allan Kardec. É uma ferramenta perfeita para esclarecer um dos maiores mitos que cercam as relações humanas sob a ótica espiritista: **'almas gêmeas'**.

Há Dois Mil Anos nos emociona ao narrar o amor de Lívia e do Senador Publius Lentulus. Diante de tamanha conexão, é comum ouvirmos que eles seriam "almas gêmeas". No entanto, a Doutrina nos convida a substituir o romantismo ilusório pela realidade da afeição profunda e do progresso mútuo.

Kardec é direto ao perguntar se as almas se dividem para se completarem. A resposta dos Espíritos é clara: Não. Não existe uma alma que seja a "metade" de outra. **Cada Espírito é uma unidade completa**, criada por Deus com os mesmos pontos de partida e o **mesmo destino: a perfeição**. A ideia de "metades" sugeriria que um espírito poderia ser incompleto, o que contraria a Lei do Progresso. (O Livro dos Espíritos – 298 e 299 – Cap. 6 – Da vida Espírita.)

Muitos acreditam que duas almas gêmeas estariam fatalmente unidas por toda a eternidade. Os Espíritos explicam que o que existe é uma **simpatia profunda**. Dois espíritos podem ser perfeitamente simpáticos um ao outro, unindo-se por afinidade de gostos, de nível evolutivo e de propósitos, mas isso não os torna "metades necessárias". (O Livro dos Espíritos – 300 – Cap. 6 – Da vida Espírita.)



